Anno de 1848. Quarta-feira 23 de Fevereiro. Anno XXV. N. 43.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 24 min. da tarde.
Crescente a 11, ás 5 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 2 horas e 38 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 6 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Maximiano. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
22 Terça. S. Margarida de Cortona. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
23 Quarta. S. Lazaro. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quinta. S. Pretextato. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
25 Sexta. ✻ S. Mathias. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Sabbado. S. Cezario. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
27 Domingo. S. Torquato.

CAMBIOS NO DIA 22 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 27¾, e 27½ d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1¼ % ao m.

Ouro	— Onças hespanholas....	28$500	a	28$800
»	Moêdas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$160
Prata	— Patacões........	1$960	a	1$980
»	Pesos columnares...	1$940	a	1$950
»	Ditos mexicanos....	1$460	a	1$870
»	Miuda.............	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DO PASSADO.

Officios — A' administração do patrimonio dos orphãos e á dos estabelecimentos de caridade, reelegendo-as por mais dous annos, em attenção a maneira por que hão de empenhado os seus deveres, e na esperança de que [illegible]tinuarão a prestar-se ao serviço em que tão [illegible]proveitosas se hão tornado á humanidade.

IDEM DO DIA 31.

Officio. — Ao Exm. Antonio Ignacio de Azevedo, dando-se por inteirado de haver S. Ex. reassumido a presidencia da relação.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, ordenando entregue ao cabo-de-esquadra Francisco Severiano Beuicio de Carvalho, para serem levados ao delegado de Serinhãem, mil cartuxos embalados, e vinte e cinco armas de adarme 13. — Participou-se ao chefe de policia, que requitára a expedição desta ordem.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, designando o engenheiro Rodrigues da Silva para orçar a pedra achada no lanço da estrada da cidade da Victoria, arrematado por João Hypolito de Meira Lima.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 21 *de fevereiro de* 1848.

ORDEM DO DIA N.º 62.

O commandante das armas, em consequencia de communicações officiaes recebidas da presidencia desta provincia, na data de 19 do andante mez, faz publico, para conhecimento da guarnição, e fins convenientes :

1.º — Que S. M. o Imperador houve por bem, em aviso da repartição da guerra de 3 deste mez (abaixo transcripto), mandar declarar que aos coroneis do exercito, na fórma da imperial resolução de 2 de agosto de 1842, compete o tratamento de = Vossa Mercê =, e que os officiaes não devem dar-se entre-si tratamentos que não tenham por lei, não se devendo aceitar documentos, ou correspondencias de serviço, em que taes tratamentos appareçam.

2.º — Que o mesmo augusto senhor foi servido determinar, por aviso da secretaria dos negocios da guerra de 8 do corrente, que fosse trancada a nota lançada nos assentamentos do Sr. tenente do 5.º batalhão de fuzileiros, Joaquim Barroso de Carvalho, pela prisão que ultimamente soffreu na côrte.

3.º — Que, finalmente, S. Magestade se dignou conceder, por aviso expedido pela mesma secretaria na data de 24 de janeiro passado, um mez de licença com soldo ao Sr. 2.º tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé, addido ao 1.º da mesma arma, Narciso Bahiense Almeida de Guatimosim.

AVISO.

« 1.ª SECÇÃO. — Cópia — *Illm. e Exm. Sr.* — S. M. o Imperador, a quem fiz presente o seu officio n.º 226, que veio acompanhado de uma representação do tenente-coronel commandante das armas dessa provincia, pedindo esclarecimentos sobre o tratamento que se deve dar aos coroneis do exercito, manda declarar a V. Ex., para lh'o fazer constar, que, em conformidade da imperial resolução de 2 de agosto de 1842, não compete aos coroneis senão o tratamento de Vossa Mercê, e que os officiaes não devem dar-se entre-si tratamentos que não tenham por lei, não devendo-se aceitar documentos, ou correspondencias de serviço, em que taes tratamentos appareçam.

« Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 3 de fevereiro de 1848. — *Antonio Manoel de Mello.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

« Cumpra-se. — Palacio de Pernambuco, 19 de fevereiro de 1848. — *Pinto Chichorro.*

« Conforme. — *Antonio José d'Oliveira.* »

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 22 *de fevereiro de* 1848.

ORDEM DO DIA N.º 63.

Por aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra a 18 de outubro ultimo, houve por bem S. M. o Imperador conceder licença, para residir nesta provincia, ao Sr. coronel graduado do estado-maior de primeira classe do exercito, Cyprianno José de Almeida ; e por outro aviso de 8 do corrente se declarou que o reverendo Fr. Antonio do Amor-Divino foi despachado capellão para o 5.º batalhão de caçadores, e não para o 5.º de fuzileiros: o que tudo foi participado ao commandante das armas em officios que lhe dirigio o Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia em data de hontem, e se faz certo para conhecimento da guarnição.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EXTERIOR.

ESTADOS PONTIFICIOS.

CONCELHO DE ESTADO. — PROGRAMMA.

Apenas instituido por Pio IX, tratou logo o concelho de estado de redigir um programma de seus trabalhos e apresentou-o a esse illustrado pontifice no dia 21 de novembro. Este documento, que a folha official de Roma (*o Diario*) nos trouxe hoje a Paris, e que he por elle qualificado de acção de graças (*atto di ringraziamento*), he sem duvida da mais alta importancia. Lendo-o, verão quão efficaz tem de ser o concurso prestado pelo concelho ás vistas liberaes do summo pontifice. Sem esperarmos que tão vasto programma possa ser promptamente executado, folgamos comtudo de podêr unir desde já os nossos esforços aos dos homens esclarecidos a quem Pio IX confiou a missão importante de expôr-lhe as necessidades e os votos dos seus subditos.

Eis a mensagem do concelho a PIO IX :

« *Santissimo padre.* — Os membros do concelho de estado (*i consultori di stato*) comprehendem perfeitamente que o seu primeiro dever, de accordo com seus mais ardentes desejos consiste em depositar aos pés do throno de Vossa Santidade os agradecimentos das provincias donde fôram chamados, com o protesto unanime da sua dedicação e gratidão, e bem assim da confiança que teem os vossos subditos na alta intelligencia e magnanimo coração de Vossa Santidade. Vendo as homenagens que Vossa Santidade recebe da christandade e do mundo inteiro, ufanam-se e dão-se por felizes de serem governados por tão sabio pontifice.

« Logo nos primeiros momentos do seu pontificado, pensou Vossa Santidade que poderiam muito bem marchar de accordo o progresso civil do seculo e os principios imperciveis da religião catholica ; união admiravel que, por uma parte, garante á igreja maior independencia e prepara novos triumphos á religião, e que, por outra, traz aos povos salvação e bem-estar, e abre a este bello paiz novos destinos.

« Dos numerosos beneficios que Vossa Santidade tem concedido ao seu povo, a instituição do concelho he por sem duvida o maior. Por ella Vossa Santidade convidou de novo os seculares a tomarem parte nos negocios publicos, e por esta fórma deu a este povo uma dessas garantias estaveis que em nada offendem as condições essenciaes do governo pontificio. Cheios de gratidão pela confiança com que Vossa Santidade nos honrou, esforçar-nos-hemos por corresponder lhe dignamente, procurando quanto podérmos cooperar na ardua tarefa da organisação do estado, e para que a verdade, e só a verdade, reine entre um pai tão affectuoso e seus proprios filhos.

« Animados pelas benevolas palavras de Vossa Santidade e pela benção de Deos, que Vossa Santidade se dignou impetrar para nossas pessoas, preparamo-nos a examinar, com tanta franqueza quanta imparcialidade, as importantes materias de administração publica que nos fôrem submettidas ; evitando com igual cuidado uma timidez inactiva e pretenções exageradas.

« Assim, por muito felizes nos daremos concorrendo para a obra de legislação emprehendida de ha muito por Vossa Santidade, e contribuindo para que a justiça, a igualdade civil e a uniformidade sejam introduzidas em todas as partas da nova lei.

« Pelo que diz respeito ás finanças, será do nosso dever propôr os meios mais appropriados ao restabelecimento do equilibrio entre a receita e a despeza, tendo em vista estabelecer este equilibrio por meio de justa repartição dos impostos, e aproveitando a opportunidade para diminuir e até abolir certas taxas muito onerosas ao pobre, ou que obstam o desenvolvimento da riqueza nacional. Faremos votos pelo augmento do credito publico, e pediremos que, sem se offender o direito, se opprimam certos monopolios, uteis a certos individuos, porém onerosos á população inteira ; e, cheios de admiração pela parte que Vossa Santidade tomou na liga das alfandegas italianas, coadjuvaremos todo o progresso que tender á liberdade commercial.

« Na administração interna, trataremos de auxiliar os nobres disignios de Vossa Santidade, que quer restaurar nella a moralidade, a economia, a simplicidade, e quanto em nós couber procuraremos que a jerarhia dos empregos, sempre acompanhada de responsabilidade, se torne a arena do verdadeiro merecimento, tendo em vista o fim a que Vossa Santidade se propoz instituindo ouvidores do concelho. Seria igualmente para nós agradavel tarefa a de ministrar todos os esclarecimentos proprios para tornar florescente a lavoura, nossa principal industria, e bem assim as mais fontes de producção, porque sempre poremos a mira no bem-estar das classes mais numerosas e mais indigentes.

« Quando aprouver a Vossa Santidade consultar-nos sobre negocios militares, concorreremos para o aperfeiçoamento de uma tropa civica (*di una tropa cittadina*) fortemente organisada e acompanhada de todas as instituições accessorias, alim de que seja o nucleo á roda do qual se reuna esta guarda nacional que mostra tanto zelo pela defensa da ordem publica, e que, sendo preciso, sustentará a independencia dos seus estados : consultados a respeito das cadeias e casas de detenção, procuraremos que, longe de serem uma escola de perversidade, tornem-se um meio de regeneração, e que, pela punição e bons exemplos, os espiritos illudidos sejam quanto fôr possivel convertidos á moral e religião.

« Um dos primeiros pensamentos de Vossa Santidade, mesmo antes da instituição do concelho de estado, foi o da reorganisação do regimen municipal e provincial como base fundamental de toda a refórma. Será este o principal objecto das nossas investigações, e esforçar-nos-hemos por submetter á Vossa Santidade todos os projectos proprios para conciliar o maior desenvolvimento das instituições locaes com a fôrça do governo central.

Se a todos estes melhoramentos juntarem-se, como esperamos da alta sabedoria de Vossa Santidade, os de um vasto systema [illegible] e instrucção publica, e bem assim uma administração de policia justa, moral, destinada a velar, prevenir e auxiliar sendo preciso os cidadãos, confiamos que estas refórmas darão em resultado a segurança, prosperidade e dignidade de todos os seus subditos.

« Mas tão grande e tão difficil tarefa exige, para ser cumprida, muitos estudos, muito tempo e profunda paz. Comtudo, confiando em a nobre tranquillidade de que as populações que lhe são subjeitas teem dado tantas e tão manifestas provas, esperamos que aguardem com paciencia e confiança de um governo, ao mesmo tempo forte e benevolo, os fructos salutares das sementes que tem espalhado ás mãos cheias.

« Sua obra, ó padre santo, não tem por fim favorecer tal ou tal classe, ou tal e tal ordem de cidadãos ; abrange todos os seus subditos no mesmo amor. Esta obra he tão grande, que admiram e até seguem outros soberanos de Italia unidos a seus povos e ligados entre si pelos vinculos da concordia, dos principios, das sympathias e dos interesses. Tem-se visto muitas vezes principiarem as refórmas por exigencias populares, desenvolverem no meio das desordens e dissensões, e não se obterem senão a custo de muitas lagrimas e muito sangue. Mas, entre nós, he a primeira e mais respeitavel das autoridades que quer iniciar-nos em os progressos que a civilisação exige ; he ella que, imprimindo aos espiritos um movimento pacifico e gradual, os guia para esse fim supremo, que he o reinado da justiça e da verdade sobre a terra. » (*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

4.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 15 DE FEVEREIRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR DR. NERY DA FONSECA.

Presentes os Srs. Barros, Ferreira, Dr. Aquino, Gaudino e Mamede, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura dos seguintes officios :

Um do Exm. presidente da provincia, accusando a recepção das cópias authenticas das actas da eleição de eleitores das freguezias deste municipio, que a camara lhe remettêra. — Inteirada.

Outro do mesmo presidente, instando pela informação que pedíra, se em alguma freguezia deste municipio deixou de haver a revisão, de que trata o artigo 25 da lei de 19 de agosto de 1846, com declaração dellas, e que eleitores funccionaram nas em que se fez dita revisão, se de 1844, ou de 1847. — Inteirada, por já ter sido satisfeita esta exigencia.

Outro do concelho de salubridade publica, pedindo que a camara exigisse de Alberto Lavanère e de Braulio Rodrigues Teixeira seus titulos por onde exercem a arte de pharmacia e lh'os remetesse, afim de que, em cumprimento de ordens do governo geral, podesse sobre elles formar o seu juizo. — Que se expedisse ordem ao fiscal da Boa-Vista, para que exija daquelles individuos taes titulos.

Outro do juiz de paz do 1.º districto da Boa-Vista, requisitando um livro mais para a qualificação dos votantes daquella freguezia, por já estar completo o que se lhe remettêra. — Que se satisfizesse.

Outro do professor de primeiras lettras da freguezia de Jaboatão, participando ter obtido do Exm. presidente da provincia 6 mezes de licença, e propondo ao cidadão João Manoel Coutinho para o substituir durante o seu impedimento. — Que se pedisse ao Exm. presidente da provincia a approvação do proposto.

Compareceu o Sr. vereador supplente Francisco Mamede de Almeida, e depois de haver prestado o juramento do estylo, tomou assento.

Deu-se principio á apuração de votos para deputados provinciaes.

Despacharam-se as petições de Francisco da Silva Medeiros, de José dos Santos Torres, de Joaquim Maria de Carvalho, de José Anacleto da Silva, de José da Silva Campos, de Francisco Alves da Cunha, de José da Fonseca e Silva, de Joaquim Rodrigues de Almeida, de Basilio Alves de Miranda Varejão, de João Thomaz Pereira, de Candido Theodoro Rodrigues Pinto, de Antonio Joaquim Pereira da Silva, de Manoel Antonio de Jesus, de Francisco Gonçalves de Moraes, de Francisco Alves da Cunha, de José Antonio Pereira Rodrigues, de Aprigio Carlos Pessoa de Mello Saboia, de José Baptista Ribeiro de Faria, de José de Almeida Lima, de Maria Francisca da Conceição, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi -- *Dr. Nery da Fonseca*, pro presidente. -- *Barros.* -- *Ferreira.* -- *Aquino.* -- *Mamede.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 23 DE FEVEREIRO DE 1848.

Recebêmos um dos exemplares do *Noticiador Parahibano*, publicados no dia 14 do corrente.

O mercado da Parahiba achava-se em situação igual a essa de que informámos os leitores em o numero 37 deste *Diario*.

O Sr. Caetano Alves de Souza Filgueiras tinha tomado posse do cargo de capitão do porto dessa provincia.

VARIEDADE.

OS DOUS CASAMENTOS NO TEMPO DE LUIZ XIII. [*]

IX.

Por outro lado, não podia pensar na humilhante maneira com que o seu amante se tinha retirado de sua casa, sem reconvir-se de ter sido a causa della, e sem queixar-se da sorte daquelle de quem tão abertamente se tinha vingado. A vingança he uma paixão ignobil, cuja ferocidade e baixeza só o ardôr brutal que excita no homem que se entrega a ella póde dissimula-las.

Satisfeita, apresenta-se sôb seu verdadeiro aspecto, e só produz o desgosto ; e se antes podia a pessôa vingada compadecer-se de si mesma e ser compadecida pelos demais, apenas a desculpam depois que se tem vingado. Ainda ha mais, a sua vingança a colloca ao nivel da pessôa a quem todos olhavam como criminosa a respeito della, e absolve a uma, ou condemna a outra, pois as represalias justificam de certo modo a injuria primitiva. Por todas estas rasões que a duqueza sentia como por instincto, se lastimava de ter obrado com tanto rigor a respeito do marquez, e sobre tudo de lhe ter tornado a mandar entregar o seu mimo.

Acerca deste ponto devemos invocar a favor da senhora de Guebriant, não uma circumstancia attenuante, mas sim um mandatario attenuante. Seguramente teria temido envenenar muito as cousas empregando o coronel para desempenhar aquelle encargo, e por isso o tinha confiado a um creado ; porém o senhor de Lastic, que sabia qual era a mensagem, e quem o mensageiro, tinha conseguido do criado que lhe deixasse cumprir a commissão que lhe tinham dado, ficando responsavel por todas as consequencias que poderia ter aquella substituição.

As desoladoras meditações da pobre amante fôram interrompidas por uma de suas criadas, que, apezar do rigor das ordens, se atreveu a penetrar no quarto de sua ama, e desfazendo-se em desculpas pela liberdade que tinha tomado, sustentava que se havia resolvido a isso, porque um criado muito formal assegurava que tinha que fazer á duqueza uma communicação importantissima, e que não podia demorar-se.

A duqueza enxugou os olhos, carregou a fronte, e voltando a cabeça perguntou :

— E que he esse homem ?

— O escudeiro do senhor marquez de Chauvelin.

Ao ouvir este nome, levantou-se a senhora de Guebriant, e disse commovida :

— Diz-lhe que entre.

Pouco depois apresentou-se La Terrise.

O rosto comprido e enrugado daquelle pobre velho, nunca tinha apresentado os signaes de uma situação mais sincera. O contínuo exercicio tinha conservado o vigor e a elasticidade aos seus braços e pernas, que pareciam mais moças do que a cara, sobre tudo naquelle momento em que as lagrimas corriam por entre as enrugadas faces do bom velho.

La Terrise, vestido com uma casaca cinzenta, véstia preta, calção de velludo e meia de seda, apresentava um conjuncto respeitavel que animava a seguir o preceito de Platão, que recommenda se tratem os criados como a amigos desgraçados ; e bem desgraçado era seguramente aquelle, pois sentia ainda o effeito da dureza com que o tinha tratado seu amo.

A duqueza, pois, animou a La Terrise dizendo-lhe que se approximasse, o que elle fez com passo vagaroso, e sem levantar da alcatifa seus olhos humidos pelas lagrimas.

— Que ha de novo, meu amigo ? lhe perguntou a senhora de Guebriant com uma benevolencia, misturada com alguma curiosidade.

— Ah ! senhora ! respondeu elle dando um profundo suspiro. Ha muitas cousas bem tristes para mim. Porém á senhora duqueza nada lhe importam as desgraças de um pobre diabo.... Não devia fallar de mim, porem não o pude evitar.

— Desgraças, diz vossê, La Terrise ! Talvez alguma perda, algum accidente.... ?

— Se se tratasse só de mim, pouco importava, disse o velho com um triste sorriso ; porém o meu bom amo.....

— Então que lhe aconteceu ? perguntou com viveza a duqueza, redobrando a sua attenção.

— Meu bom amo talvez se está agora mesmo matando com outro.

— He possivel ! exclamou a duqueza. Com quem ? aonde ? como ?

— E vai morrer n'm desafio, disso estou seguro ; porque, se assim não fosse, teria permittido que o acompanhasse ; e não me teria dito : — « Prohibo-te que me sigas. » E comtudo eu chorava como agora.

— Foi combater ! exclamou soluçando a senhora de Guebriant. Porém, com quem ? Falle, La Terrise.

Dizendo isto, agitava o braço do criado, a quem os soluços não deixavam fallar.

— Com o senhor coronel de Lastic, disse elle finalmente.

— Com meu primo ! Ah ! Isso he espantoso. E onde ? para que parte ? ja partiram ?

Todas aquellas perguntas se precipitavam em sua bocca, e o velho só respondeu a todas ellas com um signal affirmativo.

— E veio aqui, para que vejamos como se ha de evitar essa desgraça ?

— Não, senhora ; vim para lhe entregar em mão propria este retrato que meu pobre amo beijava com o maior enthusiasmo antes de cingir a espada.

— Pobre mancebo ! exclamou a senhora de Guebriant, derramando lagrimas E soube o motivo do desafio ?

— Não, senhora ; só vi entrar o coronel... e quando se retirou ouvi estas palavras : — « Dentro de um quarto de hora. » Talvez que ja tenha morrido algum dos dous ! ajuntou com voz desolada.

— Diga-me, meu amigo, estavam muito irritados ? Ouvio vozes ? Accusava o coronel a seu amo de ter subido de noite por uma escada de corda para a habitação da senhora de Fargis ?

— Como ! Terá alguem supposto... ? Porém a senhora duqueza não ignora que eu habito naquella mesma casa.

— E que importa isso ? He provavel que o marquez desejasse occultar-lhe isso ! Talvez temesse confiar-lhe o seu segredo !

— Senhora, he uma calumnia, eu o juro. Meu amo he incapaz de...

— Ah ! O facto he demasiado certo, ajuntou a duqueza.

— Asseguro que he pura invenção, protestou o escudeiro.

— Porém sorprenderam-o, viram-o descer.

— Senhora duqueza.... he impossivel, ter-se-hão enganado.... Ah ! Estou bem seguro do contrario.

— Porém, disse a duqueza com anciedade, em que se funda para assegurar tanto isso ?

— No violento amor que meu amo professava a V. Exc. ; nesse amor que ainda hontem me attrahio a cólera de meu amo ... O facto he este que vou dizer, ja que a necessidade me obriga a isso. Meu amo tinha perdido ao jogo todo o dinheiro que tinha, e hontem mesmo recebêmos uma carta de um dos seus amigos, o senhor de Voiture, que, informado da sua situação, lhe enviou duzentos dobrões, mas por prudencia mandou que se me entregassem a mim para que os administrasse. Acreditara V. Exc. que o marquez queria empregar immediatamente metade dessa quantia em comprar um mimo, julgo que um leque, para offerecer hoje á senhora duqueza ?

— Ingrata ! exclamou esta. E eu lh'o recusei ?

[*] Vide *Diario* n. 37.

— Apresentou-o a V. Exc. ? perguntou La Terrise obrigado por aquella revelação a sahir das regras da etiqueta, que tinha observado até então. E fallando comsigo mesmo, continuou dizendo :

— Agora já antevejo a verdade... Esse leque... Poderia ser.. . Uma escalada de noite.... os dobrões..... sim, isso explica tudo.... Porém então não he culpado.... Um engano.... Atroz desafio ! Irem-se matar, por não se entenderem !.. Porem quem sabe ? Talvez me engane. . Vou, vou correndo a certificar-me.

E depois destas exclamações, sem nada mais ouvir, nem explicar, sahio da sala com uma ligeireza que parece não devia esperar-se das suas pernas, deixando a duqueza atormentada com a ideia de desgraças que a tinham assustado muito, e com um enigma que não lhe era facil adivinhar.

Apenas o coronel sahio de casa do senhor de Chauvelin, quando este tratou de utilisar o quarto de hora que se lhe tinha concedido, e procurou, e tirou de uma caixa de ebano a medalha que continha o lindo retrato da duqueza, que temos visto entregar ao seu original pela mão de La Terrise. Depois de ter despedido este criado, escreveu á pressa uma carta, e sahio dirigindo-se ao sitio indicado para aquelle encontro mortal.

O coronel, pela sua parte, tambem não quiz perder o quarto de hora, pois se conhece tanto mais o valor do tempo, quanto menos ha de que dispôr. Aconselhado pelo demonio dos gelos, imaginou que devia resultar uma commoção muito em harmonia com o estado do seu espirito, de uma conferencia com a mulher cuja inconstancia o enviava á morte, e aquelle doloroso prazer, que desfructava antes que chegasse, o conduzio para a casa da rua dos Tres-Jardins.

Pelo caminho ia reflexionando com tristeza ácerca da maneira que deveria tomar naquella solemne visita, e hesitava entre os dous partidos extremos : ora cedia ás solicitações do seu amor, ora aos interesses da sua vingança. Já se preparava para se apresentar com modo altivo e severo a uma mulher a quem pensava humilhar com suas reconvenções e opprimir sôb o peso da sua justa indignação. — « Veremos, dizia comsigo mesmo, se tem o descaramento de negar ou o atrevimento de desculpar o seu crime. Eu permanecerei firme e implacavel, e vê-la-hei arrastar-se a meus pés pedindo-me perdão, e folgarei com a sua vergonha. »

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 7:722,900

Descarregam hoje, 23 de fevereiro.

Escuna —*Galante-Maria* -- mercadorias.
Barca —*Thomas-Mellors* -- idem.
Barca —*Esther-Ann* -- carvão.
Escuna —*Laura* -- mercadorias.
Brigue —*Cora* -- idem.

IMPORTAÇÃO'.

Galante-Maria , escuna brasileira, vinda do Porto, entrada no corrente mez, consignada a Silva & Grillo, manifestou o seguinte :

1 caixão diversas mercadorias; a Francisco Manoel Borges.

20 barris vinho, 4 ditos pregos, 1 cunhete moeda de prata, 25 rodas arcos para barrica ; a Mendes & Tarrozo.

30 caixas pomada ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

2 fardos peneiras, 7 barris pregos, 4 caixas pomada ; a Antonio José Rodrigues de Souza.

1 caixa diversas mercadorias ; a Francisco Teixeira da Cunha.

10 caixas pomada, 5 ditas fechaduras, 25 barris pregos ; a Francisco Xavier Martins Basto.

4 caixas castanha pilada, 2 ditas pomada, 15 cunhetes velas ; a João José Rodrigues Mendes.

3 caixas diversas mercadorias, 7 barris pregos, 15 caixas fechaduras, 1 dita palitos, 1 dita ferros de engommar, 2 ditas linhas e panno de linho, 3 fardos peneiras, 7 cunhetes machados, 1 caixa couros, 1 dita e 2 fardos fio porrete, 1 caixa escovas, 8 cunhetes machadinhas, 2 caixas chapéos vareiros, 2 caixinhas pedra e palitos, 1 caixão obras de prata; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

1 caixotinho meias de linho ; a José Francisco Ribeiro de Souza.

2 caixas pentes, 1 dita retroz , 8 ditas pomada, 4 ditas linhas, 6 cunhetes machados, 6 caixas e 1 cunhete fechaduras, 10 barris pregos, 4 ditos chouriças, 4 pacotes fio porrete ; a Antonio Francisco da Silva Carriço.

10 pipas vinho ; a Francisco Alves da Cunha.

5 barris chouriças ; a João José Pereira Borges.

1 cunhete retroz ; a João José de Carvalho Moraes.

1 caixão diversas mercadorias, 1 cunhete 2 pennachos e 2 redes de lãa ; a Antonio José dos Santos Fortunato.

1 cunhete panno de linho ; a Antonio de Souza Cirne Lima.

1 caixa nozes ; a João Antonio de Deos.

28 saccos feijão, 10 ditos cevada ; a Paulo José Alves da Silva

1 caixa panno de linho, 24 malhos para tanoeiro ; a Henrique José da Cunha.

2 caixões presuntos e salpicões ; a José Joaquim da Silva Maia.

1 embrulho panno de linho ; a Manoel Gregorio da Silva.

1 embrulho meias ; a Joaquim José de Amorim.

150 ancoretas azeitonas ; á ordem.

2 pacotes panno de linho, 1 caixote retroz, 200 rodas de arcos de pão, 1 pipa vinho; a Manoel Ignacio de Oliveira.

18 barris presuntos, 20 barricas cevada, 10 caixas pomada, 5 ditas palitos, 2 ditas couros, 3 fardos capachos, 10 caixas nozes, 20 barris azeite, 4 pipas e 24 barris vinho, 450 ancoretas azeitonas, 20 canastras rolhas , 12 feixes arços, 2 barris enxadas , 3 cunhetes machados, 24 barris pregos, 6 pacotes fio porrete, 2 caixas cascos de chapéos, 20 barricas painço, 1504 resteas de cebolas ; a Silva & Grillo.

1 caixote obras de prata ; a José Velloso Soares.

1 pacote fio porrete, 1 fardo peneiras, 1 cunhete brides de ferro, 1 caixinha ferros pedrezes, 3 barris enxadas, 1 caixinha candieiros e retroz ; a José Leão de Castro Junior.

1 condeça raizes de dalias, 5 ancoretas azeitonas, 1 canastra; maçãas ; a Francisco José Teixeira Basto.

1 caixa cascos de chapéos, 4 barris azeite ; a Antonio José Pedro Gonçalves.

1 caixão obras de prata ; a Joaquim Martins Moreira.

3 saccos rolhas ; a José Duarte das Neves.

2 caixas fechaduras ; a Manoel da Cunha Guimarães Ferreira.

1 caixão freios de ferro ; a José Joaquim Pereira.

3 barris pregos ; a Luiz Gonzaga dos Santos.

13 barris pregos, 1 caixa diversos objectos ; a Joaquim Monteiro da Cruz.

2 caixas diversos objectos ; a José Carlos Ferreira Soares.

200 canastras batatas ; a Manoel Duarte Rodrigues.

1 caixãozinho obras de prata; a Bernardino Gomes de Carvalho.

1 pacote moeda de prata ; a José Pereira da Cunha.

Thomas-Mellors , barca ingleza , vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Russell Mellors & C., manifestou o seguinte :

60 caixas fazendas de algodão, 121 fardos ditas de dito, 162 toneladas de carvão de pedra, 1 fardo fazendas de lãa e algodão, 1 barril comestiveis, 283 fogareiros, 1 barrica grelhas dos mesmos, 2 taixos de ferro ; a Russell Mellors & C.

50 barris barrilha ; a D. G. Pereira Lima.

1 caixa bicos, 2 ditas machinismo ; a Ridguay Jamisson.

52 taixas de ferro, 3 caixas fazendas de algodão; a Mc. Calmont & C.

6 caixas fazendas de linho ; a Jones Paton & C.

1 barrilinho carne, 3 caixas ferragens ; a Rob Bruce.

2 caixas fazendas de algodão ; a Adamson Howaie & C.

3 fardos fazendas de algodão ; a Deane Youle & C.

9 fardos fazendas de algodão, 8 caixas ditas de dito ; a H. Gibson.

13 caixas linhas de algodão, 1 dita miudezas, 2 barricas ferragens , 3 caixas miudezas ; a G. Keneworthy & C.

3 fardos fazendas de algodão, 1 caixa ditas de dito ; a J. Stewart.

6 fardos fazendas de algodão ; a Fox Brothers.

1 embrulho livros ; a Christophers.

20 fardos fazendas de algodão ; a Latham & Hibbert.

1 caixinha 1 retrato ; a G. Pachett.

Cora ; barca americana, vinda de Baltimore, entrada no corrente mez, por franquia, consignada a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte :

1:200 barricas farinha, 400 barris banha de porco, 150 ditos manteiga, 140 caixas queijos, 124 presuntos, 25 barricas bacalhao, 100 ditas bolacha ordinaria, 40 ditas dita fina, 100 barriquinhas bolachinha, 25 duzias de vassouras, 10 ditas de baldes, 6 ternos de tinas, 30 flandres agoa-raz, 60 barris carne salgada, 10 meios ditos dita, 10 barris vinagre, 40 caixas cidra, 10 ditas cerveja preta, 20 ditas dita branca, 20 caixas cadeiras, 3 marquezas, 4 barricas arroz, 25 caixas macarrão, 25 ditas vermecille ; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral	3:867,235
Diversas provincias	38,692
	3:905,927

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 22 . . . . 2:021,581

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 22.

Havre ; *Nelie-Mathilde*, capitão Bilhard, carga assucar e cobre velho. Passageiro, Cassemiro Garnier.

New-Bedford ; galera americana *Dartmouth*, capitão James C. Osbern, carga a mesma que trouxe, isto he, petrexos para pesca. -- Voltou para o mesmo porto donde sahira por estar o capitão doente e haver se amaruja insubordinado.

EDITAL.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 28 do corrente, a uma hora da tarde, se ha de arrematar em praça, na porta desta repartição, 1 caixa de n. 11 com assucar branco e mascavado, pesando o branco liquido 38 arrobas e 24 libras, a 1,700 rs., e o mascavado liquido, 14 arrobas e 8 libras, a 1,300 rs., consignada a Victorino de Castro Moura, e apprehendida pelo guarda Alexandre da Silva Fragozo, por estar o assucar viciado, e a tara inexacta : sendo a arrematação livre de despeza ao arrematanto.

Mesa do consulado de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1848.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declaraçaõ.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 28 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá a praça, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1851, a renda das casas n. 3 da rua da Roda, e 33 da rua de Hortas, sendo aquella terrea, e esta de hum andar e sotão, amhas recentemente reedificadas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 21 de fevereiro de 1848.

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

UM BAILE MASCARADO.

No anno de 1844 teve lugar no theatro de San-Pedro-de-Alcantara da côrte do Rio-de-Janeiro o primeiro baile mascarado pelo tempo do carnaval, e com tão boa ordem e successo, que se repetio nas demais festas daquelle anno. Em 1845, os mais theatros daquella côrte, seguindo o exemplo do theatro, de San-Pedro, fizeram os seus bailes mascarados distinguindo-se muito os dous theatros do Sr. João Caetano, da Praia-Grande e San-Francisco-de-Paula. Em 1846, já não só os theatros, mas até muitos especuladores adoptaram esse modo de vida, dando bailes mascarados, alugando roupas proprias para taes divertimentos, para o que se preveniam nas vesperas de todas as festas do anno, em que naquella côrte está em uso o baile mascarado. A estes bailes concorrem pessoas de todas as gerarchias e condições de ambos os sexos, porque a mascara he sagrada em um rosto qualquer, e os Fluminenses, assaz polidos e civilisados, sabem respeitar este antigo costume da Europa.

Pernambuco, cuja capital rivalisa em luxo e polidez com a côrte deste imperio, não deve ser victima dos prejuizos do seculo XVIII, em que as nossas janellas eram cercadas de miudas gelozias, as portas de urupemas, etc. etc. He contando com a civilisação e polidez dos habitantes desta segunda capital do imperio do Brasil, que se vai dar este anno o primeiro baile de mascara, publico, debaixo das condições seguintes, que serão religiosamete guardadas :

Salão do baile.

Construir-se-ha um grande pavimento ao nivel do parche-scenico (como no Rio-de-Janeiro), este: será todo guarnecido em roda de cadeiras : as senhoras occuparão o lugar da direita, os cavalheiros o da esquerda : para este grande salão só entrarão as pessoas mascaradas de ambos os sexos ; as demais pessoas que não vierem mascaradas, occuparão os camarotes : as pessoas que quizerem dançar sem vestido de mascarado, poderão usar do *dominó*, que he somente o rosto coberto com meia-mascara, e o restante franzido de sedas escuras, que cobrem até ao peito [como no Rio-de-Janeiro]. He sacrada a mascara, nem por pensamentos se lhe deve tocar.

Duas bandas de musica preenchem alternativamente o tempo do divertimento.

Policia da sala.

Para o grande salão só entrarão as pessoas mascaradas de ambos os sexos : no salão he prohibido o fumar: não se admittirão bebidas espirituosas : durante as danças reinará o mais completo silencio. Toda a pessoa que dér causa a qualquer tumulto, ou que por seu respeito se perturbe o socego e harmonia que deve reinar na assembléa, será mandoda retirar pelo mestre-sala, á ordem da autoridade que estiver presidindo. He prohibido todo o brinquedo de entrudo. O mestre-sala, depois de apresentados os cavalheiros para o primeiro baile, designará a senhora que deve ser seu par, e annunciará o ultimo bailavel que deve terminar as 3 horas. Só haverá uma porta para a entrada geral : he vedada a entrada a pessoas de jaqueta: todas as mais deverão vir decentemente vestidas. Os mascarados sómente poderão vir vestidos como a sua phantasia lhes suggerir.

Os bilhetes são geralmente a dez tustões, e se vendem no becco atrás do theatro.

As familias que não quizerem dançar poderão, depois de comprar os seus competentes bilhetes de entrada , comprar camarotes para estarem mais commodamente, que se lhes venderão: --primeira ordem, pelo diminuto preço de 2,000 rs.; frente, 4$ rs.; ordem nobre, o diminuto preço de 3,000 rs.; frente, 6,000 rs.; terceira odem, o diminuto preço de 1,000 rs.; frente, 2,000 rs.

Os mascarados pódem vir vestidos de suas casas embuçados em capotes [como no Rio-de-Janeiro]. Porem os que se quizerem vestir no theatro acharão dous quartos illuminados, junto a terceira ordem, onde se poderão vestir a sua vontade.

Os que quizerem para este fim vestuarios do theatro, os alugarão a 2,000 rs. para cada noite.

O salão do baile se franqueará as 8 horas da noite. As danças principiarão ás 9 em ponte, e terminarão as 3 horas da madrugada.

Os bilhetes só se venderão até ao dia 24 do corrente, a 1,000 rs., tanto para homem como para senhora : passando este dia, será cada bilhete 4,000 réis.

O primeiro baile he domingo, 27 de fevereiro.

Publicação Litteraria.

NOVO DICCIONARIO DA LINGOA NACIONAL.

Em setembro e outubro do anno proximo passado, annunciamos ao publico, que se ia lançar ao prélo um novo diccionario da lingoa nacional que teve por base a ultima edição do diccionario do muito digno litterato o Sr. Moraes, publicado em Lisbôa no anno de 1844. Declarámos então que seguimos em tudo o systema daquelle eximio lexicographo, porque á sua autoridade, já por si so bastante respeitavel, accrescia a edição sobre que fundámos nosso trabalho, a dos illustres Fr. Francisco de S. Luiz, Souza Monteiro e padre Castro. Observámos ainda por aquella occasião, que pequeno seria o resultado da existencia de uma obra tão util como a de que se trata, se o seu preço não fosse tal, que habilitasse a todos a poderem obtêla. Gloriámo-nos por ter conseguido a resolução deste problema, por isso que o preço por assignatura seria o de 20,000 rs., pagos em duas prestações. Hoje ractificamos aquelles annuncios, accrescentando que brevemente se achará prompta a 1.ª parte daquella, em que dividimos o nosso trabalho; continuando a receber subscripções por cada uma dellas, a rasão de 10,000 rs., pagos adiantadamente. Subscreve-se na rua Formosa, n. 2.

Avisos maritimos.

-- Para o Porto sahe , no dia 5 de março impreterivelmente, a bem cenhecida barca portugueza *Bella-Pernambucana* , capitão Manoel Francisco Nogueira : para passageiros sómente , trata-se com o capitão, na praça do Commercio.

-- Para a Bahia sahe, no dia 28 do corrente, o patacho *S.-Cruz* : para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo , loja de massames n. 28.

-- Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel , o brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, forrado e encavilhado de cobre , e de boa marcha , por ter a maior parte de seu carregamento prompto : para o restante e passageiros , para o que offerece excellentes , asseiados commodos e tratatamento , trata-se com o consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche , n. 44, ou com o capitão , Manoel de Oliveira Faneco.

--- Para o Ceará em escalla pelo Aracaty tem de seguir breve o hiate *Novo-Olinda*, sendo que para este ultimo porto, só se tratará a receber carga, depois de para alli ter sahido, ou ficar prompto de carga o barco que se acha proposto ; os pretendentes se entenderão com o mestre Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 26 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*, forrada e pregada de cobre : recebe unicamente passageiros e escravos , para o que tem bons commodos : trata-se com Silva & Grillo , na rua da Moéda, n. 11.

---Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Mercantil*, capitão Antonio Ferreira Lima Fogaço, o qual tem bons commodos para passageiros, e assim tambem para escravos : quem pretender póde entender-se com o capitão, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

--- Para a Bahia segue viagem com brevidade o hiate *San-João*: para carga e passageiros, pódem entender-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir, o mais breve possivel , o brigue *Juno* , por ter parte de seu carregamento : quem no mesmo quizer carregar , ir de passagem , ou embarcar escravos, dirija-se a rua da Cadeia, n. 5 , a fallar com Amorim Irmãos.

-- Para Lisbôa sahe , com brevidade, a muito veleira barca portugueza *Ligeira* , de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues : quem quizer carregar , ou ir de passagem , para o que tem excellentes commodos , dirija-se ao mesmo capitão , na praça do Commercio , ou aos seus consignatarios , Francisco Severianno Rabello & Filho.

-- Os Srs. carregadores da barca *Bella-Pernambucana* queiram mandar os seus conhecimentos á casa do consignatario , na rua da Cruz , n. 34, terceiro andar.

Leilões.

-- James Cockshott & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira , de grande sortimento de fazendas , todas proprias do mercado, inclusive um rico sortimento de pannos pretos, proprios para a proxima Quaresma : quinta-feira , 24 do corrente , as 10 horas da manhãa , no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

—O corretor Oliveira fará leilão de uma esplendida mobilia quasi nova, e mais objectos de casa, inclusive obras de prata, sendo bandejas, salvas, castiçaes, apparelho para chá e café, etc. etc. : hoje, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no 1.º andar da sua casa, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

A manhãa, 24 do corrente, correm impreterivelmente as rodas da segunda quinta parte da primeira loteria do novo hospital, e os bilhetes respectivos estão a venda até as 6 horas da tarde de hoje (23)

—Desencaminhou-se do meu escriptorio na rua do Trapiche, n 44, uma lettra de rs. 636,000, por mim sacada em 11 de outubro de 1847, a pagar á minha ordem, a 6 mezes precisos, contra o Sr. Joaquim Francisco de Além, que a aceitou na mesma data. Quem a entregar ou della dér noticia certa no lugar acima indicado, será recompensado, ficando certo de que o aceitante está prevenido do tal extravio. Recife, 22 de fevereiro de 1848.--*Firmino José Felix da Roza.*

---João Pinto de Lemos embarcaca, por ordem de seu senhor, o commendador Manoel Thomé de Jesús, o escravo Maximiano, crioulo.

—O Sr. Bernardo José Monteiro dirija-se a rua do Queimado, n. 42, a receber uma carta vinda do matto, hoje, até das 7 para as 8 horas da manhãa, em rasão do portador sahir ao meio-dia.

— O abaixo assignado pergunta ao Sr. Dr. João Ferreira da Silva, se a elle são allusivas as expressões : « houve, porém, alguem que nesse tempo com a mais negra perfidia procurou calumniar-me, do que tenho documentos,» que se lêem no *Diario de Pernambuco* n. 40, na correspondencia em resposta a outra delle que corre impressa no mesmo *Diario* n. 25 deste corrente anno ; e se a resposta fôr pela affirmativa, o mesmo abaixo assignado o desafia a publicar com ella esses documentos ; pena, se o não fizer, de ser tido por um calumniador.

José Francisco Pinto Guimarães.

—Aluga-se o segundo andar da casa n. 21 da rua Nova : a tratar na loja da mesma.

— Manoel Joaquim Venancio de Souza vai fazer uma viagem a Portugal.

-- Hontem, pelas 9 horas da noite pouco mais ou menos , foi em casa do abaixo assignado um preto crioulo, de nome Eleuterio, pedir para o comprar , dizendo ser escravo do Sr. José Lino Bezerra , morador em terras do engenho S.-Francisco : o por isso seu senhor mande tomar conta delle, quanto antes, na rua do Vigario, n. 24; certo de que se não responsabilisa pela fuga que o dito escravo possa fazer.—Recife, 22 de fevereiro de 1848. —*Manoel de Almeida Lopes,*

-- Dão-se 500,000 rs. a juros , com penhores : no Aterro-da-Boa-Vista , n. 78.

-- Aluga-se um preto velho ; bem como um moleque de 15 annos , para o serviço de casa , por saber comprar , ou para outro qualquer serviço : na rua do Sol, n. 13.

-- Quem precisar de um conto de réis a premio, dando boas firmas, dirija-se a rua da Penha, n. 21, primeiro andar.

-- Aluga-se a prensa, ou grande armazem , sito no largo da Assembléa , em que teve algodão Manoel Ignacio de Oliveira Lobo : a tratar na rua do Vigario, ns. 5 e 7.

-- Offerece-se uma mulher branca para ama de alguma casa : na rua da Penha , n. 29.

-- Precisa-se de um aprendiz de charuteiro, e juntamente de um moleque: em Fóra-de-Portas, fabrica n. 127.

--- Precisa-se de uma ama de meia-idade, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Flores, n. 21.

-- Precisa-se de um caixeiro no Hotel-Commercio, da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13.

--- Se porventura estiver nesta provincia residindo, ainda que temporariamente, o Sr. Joaquim Manoel Pereira, que de tenente da extincta segunda linha passou a alferes para o primeiro batalhão de caçadores do exercito, por decreto de 2 de dezembro de 1839, queira, d'ordem superior, dirigir-se ao quartel do commando das armas, aonde se lhe communicará a rasão deste chamamento.

José Joaquim de Medeiros Rego Monteiro,
Ajudante d'ordens.

CURSO DE GEOMETRIA.

F. N. Colaço pretende abrir, no dia dia 6 de março, um curso de geometria. O annunciante ensinará, não só a parte necessaria para a academia, como tambem para os que quizerem algebra e trignometria. As pessoas que desejarem frequentar este curso dirijam-se ao annunciante, no bairro da Boa-Vista, rua da S.-Cruz, n. 38. As lições serão dadas no bairro de S.-Antonio.

-- Offerece-se uma mulher forra para ama de casa de homem solteiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Fogo, n. 49.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro ou portuguez, para uma venda, ao qual, tendo as qualidades necessarias, não se duvidará dar bom ordenado: em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina, com portas para a rua do Coxo.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua de Senzalla-Nova, n. 42, continúa haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenho de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

-- Quem quizer alugar uma escrava com habilidades, para o serviço de uma casa, dirija-se atrás do S.-Rita-Nova, n. 43.

-- Aluga-se um sitio na estrada dos Remedios, passando a pontezinha, no segundo portão: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Codorniz, n. 1.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 46, bastante fresco, com duas alcovas, 4 quartos, optimo para uma grande familia: a tratar na rua Direita, n. 3.

-- Manoel José de Sá Araujo responde ao annuncio do Sr. Callado, que elle nunca encarregou ao annunciante de receber, como diz, da casa do Sr. Desenclos os 1,115 rs., pois o annunciante nunca foi seu caixeiro, e só sim o Sr. Callado por duas vezes perguntou em casa do annunciante, se o caixeiro do Sr. Desenclos deixou algum troco para elle; ao que respondi que não: e por isso he escusado o Sr. Callado andar mettendo o annunciante em polemicas, pois tem mais em que cuidar.

-- Precisa-se de um homem que seja acreditado e habil, para ajudante de um procurador de causas: na rua do Rangel, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova, com commodos para familia, por preço muito modico: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Pertence a Senhora Angelica Maria Rosa do Espirito-Santo, residente em Maceió, metade do meio bilhete n. 399 da segunda quinta parte da primeira loteria do hospital Pedro II, em Pernambuco.

-- João Gomes Martins, solicitador vitalicio de causas, transferio a sua residencia do pateo do Carmo para a rua do Rangel, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se, por preço commodo, o sotão do sobrado n. 36 da rua do Rangel, com bons commodos para homem que não tenha familia: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

—Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos: na venda da rua do Caldeireiro, n. 94. Na mesma tambem se vendem tres pipas vasias, proprias para ago'ardente.

—Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica da mesma: quem quizer dirija-se dentro da ribeira da Bôa-Vista, confronte ao açougue, n. 25.

—José Caetano de Carvalho vai à Bahia.

-- Por detrás do theatro, na cocheira de João da Cunha Reis, alugam-se muito bons andadores e gordos cavallos, proprios para passeios: tambem se alugam optimos quartãos para viagens, com muito bons arreios: tudo a gosto dos pretendentes. Na mesma cocheira vendem-se 3 excellentes cavallos, com todos os andares, novos, gordos e sem achaques.

-- Precisa-se de um bom official de charuteiro, para ir trabalhar em uma fabrica em Nazareth: paga-se bem: na rua de S.-Cecilia, n. 9.

-- Precisa-se de uma pessoa capaz, homem ou senhora, que queira ensinar musica vocal e tocar piano, em um engenho, pouco distante desta praça: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade, para vender em uma canoa agoa, estacionada na comboa da travessa Imperial: a quem convier este negocio procure na rua Augusta, n. 60. Na mesma casa vende-se uma bomba de sicupira, com 22 palmos de comprimento, e que está prompta.

— Precisa-se arrendar annualmente, um sitio que seja na Passagem, Mondego, Trempe, ou em outro lugar proximo a estes, cuja casa de vivenda tenha bons commodos para familia: na rua do Aragão, sobrado n. 12, se dirá quem precisa.

--- Perdeu-se no dia 17 do corrente, desde da rua do Crespo até a Passagem-da-Madalena, trezentos e cincoenta mil réis, embrulhado em meia folha de papel; sendo duas cedulas de cinco mil réis brancas, uma de cincoenta, e cinco de vinte; roga-se a quem achou de restituir nesta typographia, que terá cincoenta mil réis de gratificação.

-- Aluga-se uma boa casa terrea, com grande quintal murado na frente, cercado pelos lados, com excellente agoa de beber, parreiral, figueiras, romeiras e outros arvoredos de fruto, no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho: outra casa com sotão corrido, cacimba e sem quintal, no becco do Serigado: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- João Antonio de Saboia faz sciente a quem convier e particularmente aos seus antigos freguezes, que tem mudado o seu estabelecimento de relogios, da praça da Independencia para a casa da sua residencia, na rua da Cadeia de S.-Antonio, sobrado de um andar n. 2, por cima da venda.

-- João Toseli, subdito romano, vai a provincia da Bahia.

-- George Chadwick, subdito inglez, vai a Inglaterra.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

O doutor em medicina Manoel Adriano da Silva Pontes continúa a residir na rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, onde póde ser procurado a qualquer hora; tambem trata homœopathicamente áquelles que se quizerem subjeitar á este methodo curativo, e receitará gratuitamente das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, aos pobres, que tambem terão os remedios *gratis* fornecidos pelo boticario.

--José Maria de S.-Paio retira-se para Lisbôa a tratar de seu negocio.

— O abaixo assignado, substituto de philosophia e geometria do collegio das artes, vai residir em Olinda, do primeiro de março do corrente anno em diante, na casa que desoccupou o capitão Passos, junto ao theatro, e recebe aboletados sôb sua direcção: quem o pretender póde já entender-se com o seu amigo, o substituto de latim, na ladeira da Sé, ou com o abaixo assignado, no pateo da S.-Cruz, sobrado do doutor Peretti.

João' Vicente da Silva Costa.

— Aluga-se um bom armazem para carne secca, na rua da Praia, n. 43, com commodos para familia: atratar no mesmo armazem.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Existe para se arrendar uma muito boa loja, no melhor lugar da rua do Queimado, para qualquer estabelecimento commercial: dá-se segurança do arrendamento por tempo sufficiente. Os pretendentes dirijam-se a mesma rua, n. 2.

-- Aluga-se a casa nova do becco da Campina, na Boa-Vista, defronte do açougue, mui propria para venda: a tratar na rua do Vigario, n. 13, terceiro andar.

-- O abaixo assignado, unico herdeiro de sua mãi D. Clara Cavalcante de Albuquerque, avisa ao respeitavel publico, que consta-lhe ter ella por mera simplicidade, enviado a Manoel Dias de Toledo alguns papeis em branco por ella firmados, para o fim de se effeituar a venda de alguns escravos seus, que pelo mesmo Manoel Dias mandara vender: e como estes papeis firmados pódem ser extraviados, e delles fazer-se differentes applicações, o abaixo assignado desde já protesta contra qualquer contrato que sôb firma de sua mãi haja de apparecer, embora seja com data antecedente ao presente aviso, a excepção das vendas dos escravos Romão, João Jacintho e Claudina. — Recife, 15 de fevereiro de 1848.— *João Florentino Cavalcanti de Albuquerque.*

— Participa-se ao respeitavel publico, que o hotel Commercio mudou a sua residencia da rua do Queimado para a da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13.

-- Pede-se encarecidamente a pessoa que tiver em seu poder um lenço branco de lavarinto e bico em roda, com as iniciaes J. V. S. C. no centro, o favor de o mandar levar ao segundo andar do sobrado do Snr. do doutor Peretti, no pateo da Santa-Cruz, que receberá o importe do dito lenço, de qualquer que seja o modo por que elle tenha ido parar em seu poder, que muito se agradecerá.

--- José Dias da Silva responde ao annuncio do Sr. Antonio Jacintho do Amaral Aragão, que a lettra de que he portador, e pela qual o chamou a juizo conciliatorio, lhe foi cedida por o Sr. José Antonio Magalhães Bastos da qual he sacador, aceita por Manoel Francisco Augeiras e garantida pelo mesmo Sr. Aragão, e contra a qual só agora por conhecer vai ser assionado, diz não ser sua a firma, felizmente muitas pessôas que conhecem o Sr. Aragão e sua firma, se tem ido certificar, e ainda a não desconhecceram; queira embora o Sr. Aragão furtar-se ao pagamento, mas capacite-se que por meios taes e só propriamente seus, não são bastantes para deixar de pagar a lettra, e em juizo se provará a veracidade da firma que o seu autor teve acobardia de negar; no fôro do domecilio do Sr. Aragão á que será convencido e demandado, e não nesta praça, e protesta o annunciante publicar por este jornal, todos os actos que em juizo se praticarem até final, afim que o publico faça a justiça que merece o Sr. Antonio Jacinto do Amaral e Aragão.

— Perdeu-se, no dia 14 do corrente, um cedula de 50,000 rs., do escriptorio de James Crabtree & C. até a porta da alfandega: quem a achou e a quizer restituir, dirija-se a travessa da Madre-de-Deos, sobrado n. 1, que será bem gratificado.

CURSO DE GEOGRAPHIA E HISTORIA.

José Soares d'Azevedo tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso completo de Geographia e Historia. As pessoas que desejarem estudar estas disciplinas pódem dirigir-se á referida residencia, a qualquer hora.

— Precisa-se de duas costureiras que entendam de obras de alfaiate, para trabalharem por dias dando-se-lhes almoço e jantar, e uma pataca por dia: na rua Nova, n. 60.

—Quem precisar de um santuario muito proprio para um bom presepe, dirija-se as Cinco-Pontas, casa do Peixoto, defronte do forte, n. 128.

— L. de C. Paes de Andrade roga as pessoas que aforaram terrenos no sitio Campo-Verde, hajam de procurar os seus titulos de aforamento, dentro do mais curto prazo que lhes for possivel.

— Casimir Garnier, com loja de relojoeiro na rua Nova, n. 22, faz publico, que fez sociedade com o Sr. Achille Dumesnil, e que sua firma social hoje de Casimir Garnier & Companhia, fica incumbida de sua liquidação.

— Perdeu-se no dia 17 do corrente, desde a venda do Leão d'ouro, na rua do Hospicio, até o cemiterio inglez em Santo-Amaro, nma veronica d'ouro, recortada pela beira, e com os tres Reis Magos, Nossa Senhora, e o Menino Deos de um lado, e certos nomes no verso da mesma veronica; e por isso pede-se a quem a achar, que haja de entregal-a na rua do Hospicio, n. 14, certo de que se lhe dará uma generosa gratificação.

-- Justino Nunes da Costa, da cidade de Maceió, declara ao respeitavel publico, que tendo sido convidado por José Correia da Silva Titára, da mesma cidade, para fazerem sociedade commercial, debaixo da firma social — Titára & Costa —, e havendo-se dado principio a operações de compras e vendas de fazendas, nunca se chegou affirmar estipulação alguma entre elles, Titára & Costa, que houvesse de servir de regra, ou lei da sociedade; e que todos os lucros e quaesquer vantagens foram sempre até hoje percebidos sómente pelo convidante José Correia da Silva Titára, unico caixa e definitivo gerente: tanto que acaba o mesmo de declarar espontanniamente, e em obsequio a verdade, que não he elle annunciante responsavel por cousa alguma, e que só em poder delle Titara tem estado até hoje todo o activo e passivo da sociedade, que nunca entre elles chegou-se a formular de maneira legal e nem de facto se verificou pela mesma rasão dita, e confeçada por aquelle Titára, que he unico responsavel, e que tem estado na fruição boa ou má de qualquer resultado das negociações feitas. E para que não haja rasão de engano o abaixo assignado assim o declara.— *Justino Nunes da Costa.*

Copia da cautela. — « Nós abaixo assignado, tendo dissolvido a sociedade que tinhamos sôb a firma de Titára & Costa, declaramos que todo o activo e passivo da casa até hoje, fazendas e o mais fica por conta do primeiro de nós, ficando desresponsabilisado o segundo do pagamento dos debitos e do mais relativo a mesma casa. Para constar passamos dous deste theor.— Maceió, 7 de Fevereiro de 1848.— *José Correia da Silva Titára.— Justino Nunes da Costa.* »

-- Precisa-se de um amassador que saiba bem occupar a sua profissão: na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz.

Compras.

-- Compram-se os seguintes livros usados: compendio de geographia do doutor Vellez, 1 v.; dito de historia sagrada, por Bernardino Freire, 2 v.; dito de historia antiga e grega, versão portugueza, 1 v.; dito de chronologia do doutor Vellez; Atlas geographico de Simencourt, ou doabbade Gaultier: quem tiver annuncie.

-- Compram-se cabras [bicho]: na rua Direita, venda n. 72.

— Compra-se um comento de Oracio: na rua Direita, n. 45.

-- Compram-se duas canoas de um só páo, sendo uma de 4 palmos de largura, e a outra de 2 ½ a 3 palmos, esta não mais de 30 palmos de comprimento, e aquella até 45 ditos: na rua do Vigario, ns. 5 e 7.

—Compra-se um ferro de fazer hostia, sendo de duas grandes e duas pequenas de cada vez, e que tenha pouco uso: quem o tiver e o queira vender, annuncie a sua morada, ou dirija-se a rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa de um andar, n. 18.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas, meias ditas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Compram-se os livros Oracio e Tito Livio, estando em bom estado: na rua estreita do Rozario, loja de relojoeiro, na esquina da rua das Larangeiras.

Vendas.

Na coxeira por tras do theatro publico

vendem-se bons cavallos bem gordos por preço commodo, a saber: 1 pedrez muito gordo, por 120,000 rs.; 1 de clinas brancas, por 100,000 rs.; 1 cachitinho muito bom, por 150,000 rs.; 1 alasãocachito, por 80,000 rs.; 1 pedrez, por 45,000 rs.; 1 mellado, por 50,000 rs.; 1 dito mellado-baio, por 45,000 rs.; 1 castanho pequeno, por 50,000 rs.; 1 ruço, que foi de carro, por 60,000 rs.; 1 rozilho, por 12,000 rs.

— Vendem-se os utensilios de uma fabrica de phosphoros, á qual nada falta para poder fabricar; ao comprador se ensinará gratuitamente a faze-los com toda a perfeição: o dono os vende por se querer retirar para fóra: no Aterro-da-Boa-Vista, ou na rua do Camarão n. 5.

-- Vendem-se relogios de ouro, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se, por precisão, uma escrava de 19 annos, com uma cria de 5 annos, de bonitas figuras, sabendo aquella engommar, ensaboar, cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa, e sendo de nação Moçambique: na rua do Vigario, ns. 5 e 7: onde tambem se vendem, pelo mesmo motivo, alguns escravos, proprios para todo o serviço interno e externo de qualquer casa, ou sitio.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da nona loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, n. 38, loja de Manoel Gomes da Cunha Silva.

— Vende-se um carneiro grande e bonito, proprio para menino montar, por ser muito manso na rua do Camarão, n. 5.

--- Vendem-se 2 casas terreas citas no largo de N-S-da-Paz, na povoação dos Afogados, as quaes tem communicação por dentro, são novas e construidas a moderna, com duas cacimbas e parreiral no quintal: atratar na rua da Cadeia-do-Recife, casa n. 59; tambem se trocam por outras no Recife, voltando-se de parte a parte, a differença que ouver.

-- Vende-se cera para limas de cheiro, pelo preço de 880 rs. a libra: na rua do Rangel, sobrado n. 51.

— Vendem-se lingoiças vinda de Lisbôa, de superior qualidade, a 160 rs. a vara: no caes d'Alfandega, n. 5.

--- Vende-se vinho do Porto em pipas e barris de 4.º a 8.º, superior e mais inferior; peneiras de arame de latão; panno de linho; cal virgem de Lisbôa em barricas pequenas e grandes; sementes de hortalice: tudo por preços commodos, na rua do Vigario, armazem n. 11.

Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, vendem-se saccas com farinha a mais fina possivel por preço rasoavel.

—Vendem-se 10 escravos, sendo: 2 lindos moleques de 16 annos; 3 pardas moças, com habilidades; 2 pretos bem robustos, sendo um delles bom carreiro; 3 pretas com habilidades, sendo uma dellas por 180,000 rs.: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se um rico ornamento para sala, contendo os seguintes objectos: um lus-tro de bronze, com oito luzes, muito bem feito e moderno; 10 cortinados de cassa, com todos os seus pertences; 18 serpentinas, com as suas competentes mangas, por preço commodo: na rua Nova, n. 35.

Potassa e cal virgem

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

Na venda da rua estreita do Rozario, n. 23, defronte da rua das Larangeiras, vendem-se por preço muito commodo os seguintes generos para liquidação:

vinho superior de PRR, a 1,760 rs. a canada, e a garrafa a 220 rs.; dito de Lisbôa, bom, a 1,600 rs. a canada, e a garrafa a 200 rs.; dito mais abaixo, a 1,280 rs., e a garrafa a 160 rs.; superior vinho moscatel, engarrafado, a 320 rs.; dito de Bordeau, engarrafado, a 280 rs.; licor francez, muito bom, a 440 rs. a garrafa; dito da terra, a 220 rs.; azeite doce de Lisbôa, a 3,500 rs. a canada, e a garrafa, a 460 rs.; vinagre liquido de PRR, a 1,000 rs. a canada, e a garrafa a 140 rs.; ago'ardente do reino, a 120 rs. a garrafa; espermacete, muito superior, a 640 rs.; velas de carnaúba, a 280 rs.; papel almaço bom, a 3,000 rs. a resma; dito de peso, a 2,880 rs.; chá hysson, muito superior, a 2,000 rs. a libra; cevada, muito boa, a 100 rs. a libra; farinha do Maranhão, a 100 rs. a libra; copos sortidos, de medida, a 1,440 rs. a duzia; garrafas brancas, para mesa, a 360 rs.; quartinhas da Bahia, a 100 rs.; vinho branco superior, a 280 rs. a garrafa: esteiras muito boas, a 320, 360 e 400 rs., grandes; garrafões vasios e novos, a 880 rs.; bolachinha ingleza, a 280 rs. a libra; sal refinado, a 1,280 rs. o alqueire velho; pratos e tigellas, a 960 rs.; vinho doce, malvasia, a 1,600 rs. a canada, e 220 rs. a garrafa; e todos os mais generos que se venderão por preço muito commodo. Tambem se vende uma porção de garrafas vasias.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se duas pretas muito moças, que cozinham bem o diario de uma casa, engommam, cosem chão, fazem renda e vendem na rua; uma parda de 22 annos, que cose bem, engomma, cozinha e faz todo o mais arranjo de casa, por ser desembaraçada e não ter vicios; um caboclinho de 9 a 10 annos, muito lindo e esperto; dous pretos muito moços, bons para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 26, se dirá quem vende.

---Vende-se um preto da Costa, ainda moço e bastante reforçado; um pardo de 15 a 16 annos, muito proprio para pagem, por saber bem montar e tratar de cavallos, tambem entende de cozinha alguma cousa: vende-se por seu senhor retirar-se para fóra da provincia: defronte do oitão do theatro novo, n. 11. Na mesma casa tambem se vendem 3 ou 4 apparelhos de metal branco para chá, por preço commodo.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

---Vendem-se 6 cadeiras de páo d'oleo, uma marqueza a imitação de sophá, um par de bancas, uma cama de casal, uma mesa de jantar: tudo em bom uso: na rua do Nogueira, n. 47.

— Vende-se uma preta moça, de bonita figura, que lava, cose, cozinha e engomma: vende-se por seu dono retirar-se, e por isso se a dá barato: na rua larga do Rozario, loja n. 35, se dirá quem vende.

Gaz.

NA CASA DE CAUMONT, dourador, na rua Nova, n. 52. fabrica de candieiros,

tanto de gaz como de azeite, já se acha prompto um grande sortimento dos mesmos, de muito bom gosto. O mesmo fabricante avisa ao respeitavel publico, que vende os candieiros mais em conta do que em outra qualquer parte, pois que elle mesmo os fabrica, e se responsabilisa pela sua boa qualidade: tambem doura, pratêa e bronzêa todos os metaes de diversas côres; concerta e torna a pôr de novo todos os candieiros, tanto de gaz como de azeite; põe os candieiros de azeite para gaz; concerta tambem qualquer objecto de metal. Tambem tem para vender um grande sortimento de objectos de metal para igrejas, tanto dourados como prateados e bronzeados. Aluga tambem para bailes candieiros, candelabros e lustros, por commodo preço; compra todas as qualidades de metaes; e precisa de um aprendiz para o mesmo officio.

— Vendem-se 5 lindos moleques de 16 a 20 annos; dous pretos, um bom cozinheiro, e o outro optimo official de sapateiro, de 25 annos; 2 pardos, sendo um proprio para pagem, e outro bom carreiro, de 16 a 18 annos; uma mulatinha e duas negrinhas de 12 a 13 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se um baixo, uma clarineta em alamiré, um par de pratos; tudo em bom uso, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, ao sahir do arco da Conceição, se dirá quem vende.

9.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O ELSTER.

— Vendem-se duas escravas recolhidas, sendo uma parda de 16 annos, e a outra preta de 20 annos, que são de lindas figuras, e com habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

--- Vende-se uma escrava de boa figura e possante, que lava bem de sabão, vende na rua e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua da Trempe, ao virar para a Soledade, n. 31.

Só quem não tiver mão
Deixará de ter luvas nesta occasião.

Na loja nova n. 17, do Passeio-Publico, vendem-se luvas de algodão de côres, para homem e senhora, a 160 rs. o par; ditas de seda, a 1,000 rs.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça, um terreno com 200 palmos de frente, e fundos desde a rua da Aurora até ao Hospicio, com uma cacimba e olaria, na rua do Seve, com alicerces já principiados para uma casa: tambem vende-se, ou permuta-se metade deste terreno: a tratar na larga do Rozario, n. 26, primeiro andar. Na mesma casa vende-se um estojo de engenharia, por preço muito commodo.

A 70 rs a libra, bolacha, a 70 rs. a libra, de farinha de milho, muito saborosa, propria para a pobresa, por ser barato; na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

---Vendem-se chitas pretas finas assetinadas, do ultimo gosto: na rua do Queimado, loja n. 5.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

FAZENDA DO NORTE, A 640.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de alpaca de linho, ou fazenda do norte, a 640 rs. o covado. Esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade e acertados padrões: seu principal uso he para colletes, palitós e calças.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

—Vendem-se chitas limpas para luto, de bons pannos, a sete vintens o covado; ditas escuras, a 120 rs.; ditas côr de rosa, muito bonitas, a 160 rs.; um sobrado novo de um andar e sotão, paredes dobradas, chãos proprios, quintal pequeno e murado, o qual sobrado rende 34,000 rs. mensalmente: tambem se permuta por algum sitio pequeno perto do Recife, ou casa terrea: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

--- Manoel da Silva Santos continúa a vender superior farinha de trigo da marca SSSF.

-- Vende-se um mulatinho de 12 annos, proprio para pagem, por ser muito esperto: no Hospicio, n. 4, até as 9 horas da manhãa.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

-- Vendem-se 4 grandes depositos de parafusos, para assucar; uma excellente balança grande com um braço de autor; 12 arrobas de pesos; e outros utensilios para armazem de assucar, muito baratos, em rasão da mudança da casa: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

—Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé princeza Novo-Lisbôa: acha-se á venda, em porção e a retalho, no deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

—Vende-se o engenho Bom-Jesus-da-Matta, comarca do Páo-do-Alho, com optima casa de vivenda, outra dita mais ordinaria, e 3 para lavradores, bom cercado de pasto, campinas que servem de soltaspara gado, optima destilação organisada de cobre, moenda de ferro, muito boas terras, tanto para canna como para outra qualquer plantação, nas quaes ha optimas varzeas e mattas, contendo cerca de legoa e meia de fundo: rende de foros 700,000 rs. annualmente, com os vencimentos em o mez de janeiro: a tratar na rua do Concordia, n. 25, com Joaquim Teixeira Peixoto, que se acha autorisado para ultimar o ajuste a dinheiro, ou a prazo.

Nà loja nova da ruá do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um completo sortimento de pannos finos de todas as côres, principalmente pretos: bem como chapéos francezes; lós pretos, de seda e linho; sarja hespanhola, verdadeira; e todas as mais fazendas já annunciadas, por preços mui rasoaveis: tambem ha chapéos do Chili, vindos de Monte-Christo, da melhor qualidade, a 16,000 rs.; chitas francezas muito largas, a 240 rs. o covado; optimas peças de lustrim, sem defeito, côr de café, verde e azul, a 6,400 rs.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

-- Vende-se uma porção de sebo refinado, muito puro e alvo: a tratar na arcada da alfandega, com o preto Benedicto.

— Vende-se um braço de balança grande, autor Romão: na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Fabrica de sabão.

NA RUA IMPERIAL, N. 116,

vende-se sabão amarello e preto, encaixado, em porções a vontade do comprador, pelos preços seguintes: amarello, a 100 rs.; preto, a 90 rs.; e sendo partidas de mais de cem caixas, será menos 5 rs em libra.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo: um preto para todo o serviço; duas pardas e duas pretas, sendo uma perfeita cozinheira, e outra boa engommadeira, e que cozinha bem o diario de uma casa: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

--- Vendem-se 3 molecotes de 16 annos; 2 escravos carreiros; 3 ditos do todo o serviço; 3 mulatinhas, 4 escravas de 20 annos, que cosem e engommam: na rua Direita, n. 3.

He muito proprio.

No Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78, ainda existe um restinho de bonetes de marroquim, de superior qualidade e gosto, proprios para ir-se ás novenas em Santo-Amaro.

--Vende-se uma preta de nação, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e he boa quitandeira: dá-se por preço commodo, visto vender-se por necessidade: na rua da Gloria, n. 85, se dirá quem vende.

— Vende-se um deposito de assucar que faz bom negocio, e tem moradia para familia: na rua Direita, n. 54.

— Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua das Cinco-Pontas, n. 78: a tratar na mesma rua, n. 112.

-- Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se peças de chita de côres escuras e claras, a 4,500 e 5,300 rs., e em covados, a 120 e 140 rs.; lós pretos com palmas, muito modernos, a 11,000 rs.

Carlos Hardy, ourives, na rua Nova, n. 52,

acaba de receber, pelo ultimo navio, um lindo sortimento de obras de ouro de lei; como sejam: adereços com pulseiras e sem ellas; adereços de mosaique; gargantilhas soltas; alfinetes para senhora; brincos; anneis; botões para camisa de homem: bem como outro sortimento de obras da terra, tambem de ouro de lei. Na mesma loja vendem-se toucas e vestidos para baptisar meninos: tudo de bom gosto e muito barato.

ALVIÇARAS, ALVIÇARAS!

He chegado novamente o antigo barateiro a frente e continuando a vender por todo o dinheiro.

O antigo barateiro continúa a vender na sua bem conhecida loja da rua do Collegio, n. 9, papel almaço, a resma a 2,600, 3,000 e 3,200 rs.; dito de peso, a 2,700 e 3,200 rs.; muito finos chapéos de sol para senhora, de seda, a sete patacas cada um; caixinhas com agulhas inglezas, cantofas, a pataca; ditas francezas, a 280 rs.; travessas de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. o par; caixas de tartaruga para rapé, a 1,600 rs., grandes; ditas pequenas, a 1,200 rs.; caixinhas com linhas de marcar, a 120 rs. cada uma; escovas de dentes, a 80 rs.; ditas para fato, a 320 rs. cada uma; luvas de seda, curtas e sem dedos, a 400 rs. o par; ditas compridas com dedos, a 800 rs. o par; torcidas para candieiro, de todos os numeros, a 100 rs. a duzia; linha de carretel, em duzia, a 320 rs., branca e de côres; tesouras com toque de ferrugem, a 120 rs.; canivetes de uma folha, a 200 rs. cada um; ditos de duas folhas, a 480 rs.; e outras muitas miudezas que ninguem deixará de comprar pelo seu diminuto preço, pois he para fechar contas.

—Vende-se um bonito cavallo castanho, andador baixo: na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Vende-se um grande terreno com uma olaria que tem barro para toda obra, defronte da Capunga; uma meia agoa que serve de cocheira: a tratar no sitio do Cajueiro.

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se córtes das bellas princezinas, a 11,000 rs.; ditos de cambraia aberta, a 5,000 rs.; ditos de dita de differentes qualidades, a 4,000 e 4,800 rs.; ditos de barra, a 4,200 rs.; lenços de seda de peso, a 1,600 e 2,000 rs.; ditos de setim para gravata, a 4,000 rs.; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs.; mantas de seda, a 9,000 rs.; chales de balzurina, a 2,000 rs.; ditos mais ordinarios, a 800 rs.; peças de lustrim roxo, sem defeito, a 4,800 rs.; brim branco trançado, de puro linho, a 1,120 e 1,400 rs. a vara; córtes de collete de casimira e seda, a 4,000 rs.: ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão, a 800 rs.; brim de algodão para calças, a 240 rs. o covado; riscados francezes, a 220 rs. o covado; bicos de differentes qualidades e preços; cassa de quadros, muito fina e de 10 varas, a 3,200 rs.; meias para homem, senhora e meninos; e outras muitas fazendas que pelo seus modicos preços devem agradar aos freguezes. Dão-se amostras a qualquer casa que as pedir.

— Vendem-se caixas com muito bons charutos, chegados ultimamente da Bahia, por preço muito commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de louça de barro, n. 47.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se, para liquidação, 2 excellentes moleques de 12 a 13 annos; 3 escravas para todo o serviço; 3 mulatinhos de 9 a 12 annos.

--- Na rua do Trapiche, n. 17, vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

Direito civil patrio

ou commentario a Pascoal José de Mello, pelo doutor A. R. de Liz Teixeira, lente da universidade de Coimbra, 3 grossos volumes encadernados: vendem-se alguns exemplares desta obra, recentemente publicada, na livraria da esquina do Collegio.

FUNDIÇAO' DE FERRO.

Na fabrica de M.ᶜ Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica se continúam a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

Ra é nacional Andarahy.

A extracção que tem tido o rapé nacional Andarahy mostra o quanto tem sido apreciado pelos amadores da boa pitada; portanto, sempre o acharão fresco em libras e meias ditas, e frascos de dito viajado, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 10 libras para cima, e a retalho nas lojas já annunciadas.

Charutos fama-vôa, de S.-Felix.

Vende-se, por preço commodo, para se fecharem contas, uma porção destes afamados charutos chegados no ultimo navio: na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

Vinho de Bordeaux.

DEPOSITO

NA RUA DA CRUZ, N. 20.

— Vendem-se, ou trocam-se effectivamente livros por outros, que, apezar de velhos, não lhes faltem folhas, a saber: Artes latinas de differentes autores e edições; Seletas; Fabulas; Virgilio; Cornelio; Eutropio; Cartas de Cicero; Horacio; Salustio latino, e traduzido ao pé da lettra; Tito Livio; Terencio; Sintaxe de Dantas; Ovidio; Methmophorzes; Diccionarios de Fonseca, da fabula; Fonseca, latino e portuguez; Callipinos, etc.; Artes francezas de differentes autores e edições; Diccionarios francezes e inglezes; ditos italianos e francezes e vice-versa; Telemaco francez de differentes edições, e inglez; Fabulas de la Fontaine; Historia de Inglaterra; dita da Grecia; Thompson; Airens; Poufendorf; Zeiller; Lições de direito publico constitucional; Modo de injuriar por jurado; Institutas de Justiniano, latinas e francezas; collecção das leis do Brasil, de differentes annos; Diccionario historico; Tratado da religião; Director ecclesiastico; Breviarios romanos; Ceremonial dito; Prosodia de Pereira; Diccionario historio; e outras muitas obras, que não se annunciam por não fazer muito extenso o annuncio: na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

— Vende-se um piano horizontal, de cinco oitavas, por 120,000 rs: na rua do Rangel, n. 12, primeiro andar.

— Vende-se um bicudo, um curiô, duas papacivas, e um canario da terra: todos muito bons cantadores, o que se afiança, e ha pouco chegado de Goianna: na rua da Cruz, n. 36, venda do Sr. João José Rodrigues Loffler, a fallar com Claudio José da Costa.

--- Vende-se uma venda, sita na rua da Praia, n. 42: a tratar na mesma venda.

—Vende-se 1 commoda de mogno, com pouco uso, e diversos trastes novos, por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Vende-se, por preço commodo, uma casa terrea, bem construida, sita no bairro da Boa-Vista: na rua da S.-Cruz, n. 38.

—Vende-se um casal de escravos acostumados ao serviço de campo, sendo o preto velho, e proprio para algum sitio, pois disto tem bastante pratica: na rua da Cadeia, n. 59, a fallar com José Dias da Silva.

—Vendem-se meios bilhetes da loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andam quinta-feira, 24 do corrente: na rua Direita, n. 7.

— Vendem-se 3 escravas do matto, sendo: uma crioula, de 13 annos, com algumas habilidades; uma dita de 32 annos, muito sadia; um mulatinho de 15 a 16 annos: na rua de S.-Francisco, no palacete, de manhãa até ás 9 horas, e das 3 ás 4 da tarde.

— Vende-se um carro de 4 rodas, em meio uso, com uma boa parelha de cavallos: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, do engenho Malary, um escravo crioulo, de nome Alexandre, de 18 a 20 annos, baixo e grosso do corpo, muito feioso dos pés; tem um signal muito visivel nas costas e uma marca do tamanho de um patacão; he bastante embigudo, e foi daqui da praça: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 26, que se gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 15 do corrente, do engenho Coqueiro, um preto, de nome Manoel, crioulo, de 35 annos, bem conhecido por só ter uma perna: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a rua da Cruz, no Recife, n. 43

-- Ausentou-se, no dia 13 do corrente, o escravo Antonio, cabra, baixo, grosso, olhos um tanto encovados e amarellados, testa e cantos largos; ha pouco tempo levou um caustico debaixo do braço esquerdo; he muito conversador, toma bastante rapé; foi bolieiro neste cidade, andava calçado, e inculca-se forro; foi vendido nesta praça pelo Snr. Raymundo de Araujo Lima, tendo sido escravo do cirurgião Lourenço de Castro e Silva do Ceará: quem o pegar leve a rua da Senzalla-Velha, n. 138, a seu senhor, B. Lasserre, que gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro proximo passado, da povoação de Pedras-de-Fogo, um escravo crioulo, de nome Cosme, de 22 a 24 annos, estatura regular, côr um tanto fula, nariz chato, com falta de um dente na frente; tem uma cicatriz em um dos braços; he secco do corpo; pertence a Pedro de Albuquerque Mello: quem o pegar leve-o a seu senhor, ou a Francisco Xavier de Albuquerque Mello, na mesma povoação de Pedras-de-Fogo, que gratificará com generosidade.

—Acha-se fugida, desde o dia 16 de julho de 1847, a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 a 35 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de vender sapatos para senhora, frutas, bolos, etc.; he alta, secca do corpo, côr fula, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem no lado esquerdo do rosto uma marca antiga, proveniente de uma dentada que lhe deram; braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso, protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem a tiver em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas do povo, que a apprehendam e levem-na ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves, que promette aos ultimos boa recompensa.

-- Ha 30 e tantos dias desappareceu da cocheira de João da Cunha Reis o escravo crioulo, de nome Candido, alto, secco; representa 40 annos; por sagacidade, umas vezes se finge mudo e outras leso; intitula-se forro, e costuma dizer que he soldado, mas vê-se o contrario pelo porco trajo e máo trato de todo o corpo; tem muito pouca barba, e alguns signaes de chicote; suspeita-se ter ido para as partes de Goianna, aonde já foi captivo: quem o pegar leve-o a dita cocheira, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848